

<sup>1</sup>Sofia Mariana da Costa, <sup>1</sup>Giovana de Souza Silva, <sup>1</sup>Lidiane Fernandes Pedroso, <sup>2</sup>Luciana Nori de Macedo, <sup>3</sup>Christian de Souza Ribeiro.

<sup>1</sup>Estudante da Educação Básica 2º ano do Ensino Médio; <sup>2</sup>Orientadora; <sup>3</sup>Coorientador.

Escola Estadual Barão do Rio Branco, Itajubá - MG

## INTRODUÇÃO

Falar sobre o Multiculturalismo nos faz permear um caminho de análises essenciais no âmbito do processo de desenvolvimento humano. Reconhecemos que somos agentes da nossa história e não apenas a plateia, que assiste e acata a encenação e retórica proferida sobre nós; desse modo, podemos e queremos ajudar a construir um mundo onde o diverso seja valorizado, onde toda vida possa coexistir, sem a necessidade de se omitir ou justificar seu direito de ser, de estar e de ter liberdade, o direito de viver.

Eugenia, mito da democracia racial, holocausto brasileiro, branqueamento, aculturação, personificações pejorativas, entre muitos outros termos e conceitos que não são devidamente destacados em livros didáticos, redigidos muitas vezes pela ótica da historiografia positivista. Faltam relatos importantes sobre nós em nossa base formativa, onde impera o etnocentrismo, o olhar do colonizador para a identificação dos povos por interface de características fenotípicas tidas como superiores.

Enalteçamos, portanto, a urgência em falar sobre a decolonialidade, um conceito que surge para restituir a voz de povos que foram silenciados, representa a nossa luta pela valorização de uma história que está em nós e compõe a nossa base formativa, identitária.



Disponível em: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho>>. Acesso em: 22 dez. 2022.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trabalhamos com as metodologias de pesquisa-ação e pesquisa bibliográfica. Realizamos diversos estudos em diferentes fontes, estruturamos saberes, somamos perspectivas, pudemos vivenciar uma ampla gama de conhecimentos que fomentaram uma estruturada teia de saberes. Em uma viagem técnica conhecemos pessoas, histórias de vida, ampliamos nossa perspectiva, nossos conhecimentos e relacionamos ao nosso tema inclusive nossa participação no Projeto Gota d'água. Dessa experiência trouxemos uma análise fulcral: Toda vida importa, ainda que não possamos vê-la. Esta percepção merece destaque, e não deverá passar em vão.

Afinal, pensar em “vidas que não vemos” não apresenta consonância apenas com as vidas presentes na gota d'água, como vimos no microscópio, esta é apenas a adjacência que nos remeteu à construção da analítica em questão: há muitas vidas que não enxergamos pelo simples fato de não conhecer, há realidades distintas das nossas, perspectivas diferentes e muitas histórias que foram omitidas em função de diversas relações de poder que perpetraram a construção da nossa história.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

“EDUCAR NÃO É  
ENSINAR RESPOSTAS,  
EDUCAR É ENSINAR A  
PENSAR.”

RUBEM ALVES (1933 - 2014)

A abordagem da problemática nos possibilitou um estranhamento ao local que ocupamos na sociedade, gerando um sentimento de responsabilidade com o conhecimento e buscando a libertação por meio deste; bem como, o compromisso de repassar conhecimentos para outras pessoas, afinal, o obscurantismo da sociedade é um mal para todos nós.

Para tanto, produzimos um documentário - um longa-metragem -, mantendo a ideia de que o processo criativo não pode ser engessado, e, portanto, intencionando nossa abordagem com esta produção significativa e agradável de ser vista e conhecida. Contudo, ainda seria necessário encontrar uma forma de tornar acessível a outras pessoas, pois não poderíamos deixar de cumprir com este objetivo tão claramente colocado: compartilhar o conhecimento e estabelecer diálogo com todos para obter uma amplitude teórica e intelectual através de novas redes de contato. Assim, surge um desafio: a criação do aplicativo.

Desde o prelúdio dos nossos intentos as dificuldades eram claras, como a oferta de materiais e ferramentas que possibilitassem a concretização do software. Todavia, superamos as dificuldades e desenvolvemos o ICEBapp - posicionando a nossa busca enquanto pesquisadores: assumindo o compromisso de repassar o conhecimento adquirido e fomentar sempre novos questionamentos, a fim de desconstruir e reconstruir nossa base identitária.



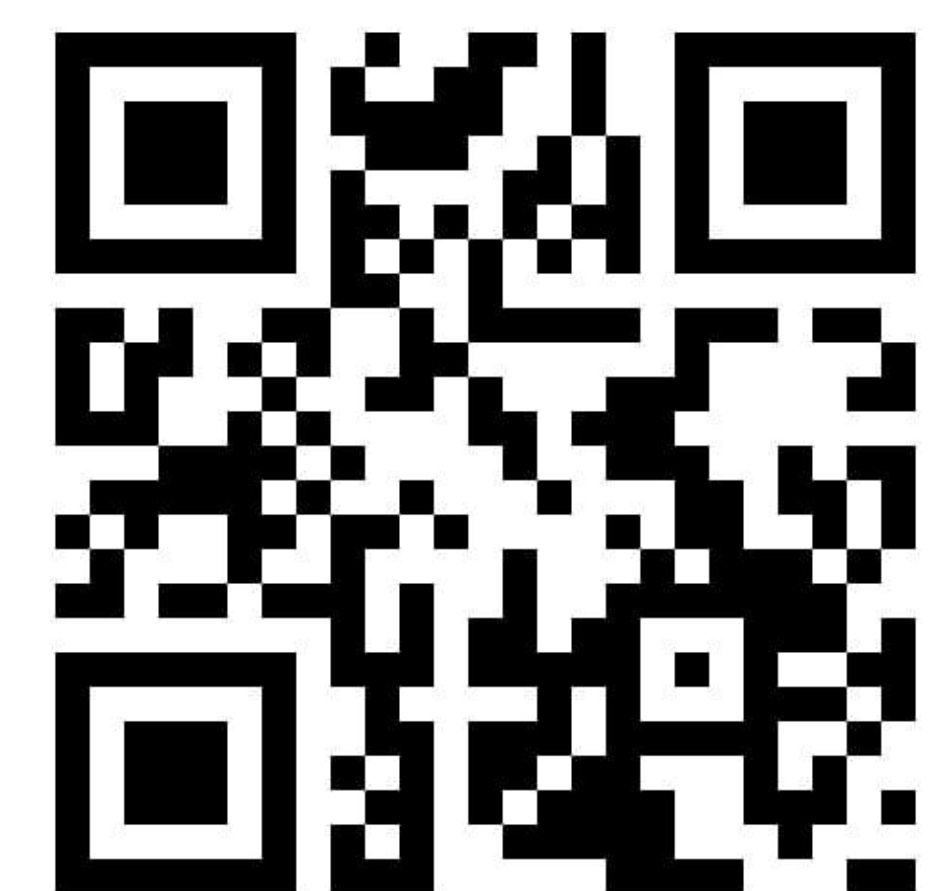
"O Mito da História do Brasil!" - Imagem autoral - 22 dez. 2022.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação científica propulsiona o almejado protagonismo juvenil e ilumina um caminho que percorreremos numa complexa teia de saberes, permeando questionamentos que nos levam a uma ampla gama de desconstruções. Não colocaremos ponto final, daremos nossa contribuição e cercearemos todas as possibilidades visionadas pelo nosso “universo” de saberes, pela nossa ótica, para a construção coletiva e conscientização acerca dos conceitos que permeiam o multiculturalismo. Conduzindo aos holofotes, lacunas que outrora foram silenciadas na nossa história em função de uma narrativa, aceita por nós, mas que representa interesses alheios, visto que precisamos resgatar, em respeito a nossa ancestralidade e a nós mesmos, as raízes que nos nutrem.



Link do Aplicativo



Documentário Longa-metragem:  
"Somos Zé Ninguém"

## REFERÊNCIAS

ARBEX, Daniela. Holocausto Brasileiro: Genocídio: 60 mil mortos no maior hospício do Brasil. 1ª ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.

ÁVILA, Milena Abreu. Colonialidade e Decolonialidade: você conhece esses conceitos? Publicado em 19 mar. 2021. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/colonialidade-e-decolonialidade/>>. Acesso em: 07 out. 2022.

COSTA, Joaze Bernardino. GROSFOGUEL, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. Revista Sociedade e Estado. Vol. 31, n° 1: Janeiro/abril de 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69922016000100002>>. Acesso em: 09 nov. 2022.

Revista CULT. Jacques Derrida. Dossiê Jacques Derrida com os filósofos Juvenal Savian Filho e Olgária Matos a respeito da obra de Jacques Derrida, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JstXJMb0-0>>. Acesso em: 7 abr. 2022.

LOPES, Raimundo Antonio de Souza. Educar e Ensinar: A difícil missão. In: Recanto das Letras. Enviado em 28/06/2009. Disponível em: <<https://www.recantodasletras.com.br/cronicas/1671325>>. Acesso em 4 jul. 2022.

Outros Cadernos de Saramago. In: "Magna tierra" Guatemala, 8 de Março de 2001. Disponível em: <<https://caderno.josesaramago.org/75870.html>>. Acesso em 11 de agosto de 2022.

Pensador. Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/OTI0MDQy/>>. Acesso em 9 de agosto de 2022.

SMANIOTTO, Edgar Indalecio. Eugenia e literatura no Brasil: apropriação da ciência e do pensamento social dos eugenistas pelos escritores brasileiros de ficção científica (1922 a 1949). 131 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais - Faculdade de Filosofia e Ciências). Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília/SP, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/100996>>. Acesso em 9 jun. 2022